



“Casa de Memórias e Afectos Ermelinda Freitas” foi apresentada publicamente

Espaço museológico conta história da família



FOTOS: DIÁRIO DA REGIÃO



N o mesmo dia em que foi inaugurada a “Adega Leonor de Freitas”, foi ainda feita a apresentação pública, também com a presença de Cavaco Silva, da “Casa de Memórias e Afectos Ermelinda Freitas”, um espaço museológico cujo núcleo principal é

dedicado às quatro gerações familiares que deram origem à empresa.

Com cinco espaços de exposição, na primeira sala, o visitante encontra uma referência à origem do topónimo Fernando Pó, bem como textos e fotos relacionados com o per-

curso familiar e empresarial de Leonilde da Assunção/Manuel João de Freitas, Germana de Freitas/Manuel João de Freitas, Ermelinda de Freitas/Manuel João de Freitas Júnior e Leonor Freitas/Arménio Campos. Na mesma sala, encontram-se expostos objectos pes-

soais dos protagonistas e equipamentos e ferramentas agrícolas. Integrada nesta sala, visita-se outra onde é apresentada a actividade manual do trabalho no lagar.

Naquela que foi a primeira adega da empresa, agora remodelada, observam-se os de-

pósitos originais, alguns equipamentos e os primeiros vinhos engarrafados e os respectivos prémios. O espaço original onde se efectuou a destilação de aguardentes, com a respectiva caldeira e uma sala com várias balanças, pesos e medidas completam a área ex-

positiva. A “Casa de Memórias e Afectos Ermelinda Freitas” é uma das principais apostas da Casa Ermelinda Freitas na área do enoturismo e a concepção e implementação deste projecto foi da responsabilidade de Amílcar Malhó, Vítor Santos e Joana Freitas.

Durante cerimónia de homenagem à vitivinicultura



DIÁRIO DA REGIÃO

Enólogo Jaime Quendera condecorado por Cavaco Silva

N o decorrer da inauguração da adega, Cavaco Silva realizou uma cerimónia de homenagem à vitivinicultura, com a condecoração de várias personalidades ligadas ao sector na região sul, entre as quais Jaime Quendera, enólogo da Casa Ermelinda Freitas e da Adega de Pegões, que foi condecorado Comendador da Ordem do Mérito Empresarial, Classe do Mérito Agrícola.

“No início de 2015, no Porto, realizei uma sessão de homenagem a personalidades da vitivinicultura do norte e entendi que este era o local certo para prestar a minha homenagem aos empresários e personalidades da vitivinicultura

do sul do nosso país”, explicou o Presidente da República. O objectivo desta homenagem, referiu, é “**reconhecer o contributo que têm dado para o desenvolvimento económico e social do país e para a projecção da imagem e do prestígio de Portugal além-fronteiras**”.

Jaime Quendera, que foi a única personalidade da região na lista dos oito distinguidos, confessou que esta homenagem é, para si, “**um orgulho e um reconhecimento do trabalho**” que tem feito pela região. “**Nas cinco melhores adegas do país pela Associação Mundial de Jornalistas e Escritores de Vinhos e Licores, estão duas da Península de Setúbal, a Casa Ermelinda Freitas e a Adega**

de Pegões, para as quais trabalho”, referiu.

Foram ainda agraciados com o grau de Comendador da Ordem do Mérito Empresarial, Classe do Mérito Agrícola, David Baverstock (Alentejo, Algarve, Herdade do Esporão), João Barroso (Universidade de Évora e Adega Cooperativa de Borba), José Silva (Casa Santos Lima, Alenquer), Luís Duarte (Enólogo do Ano 1997, 2007 e 2014 - Alentejo), Paulo Laureano (Mouchão e Vidigueira) e Vasco d’Avilhez (presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa). Com o grau de Comendador da Ordem do Mérito, foi condecorado o pintor e artista plástico ligado ao vinho Mário Silva.

Iniciativa solidária da Casa Ermelinda Freitas concretizou terceira entrega de receitas



Proprietária da Casa Ermelinda Freitas lembra a “necessidade” deste investimento

Leonor Freitas destaca “melhor qualidade e condições” com a nova adega

A par da adega, a “Casa de Memórias e Afectos Ermelinda Freitas” era “um sonho” que Leonor Freitas tinha “há muito tempo”

Leonor Freitas está convicta de que a nova adega vem permitir, para além de praticamente duplicar a capacidade de produção (de 8 para 15 milhões de litros), ter igualmente uma “melhor qualidade e melhores condições para o produto e também para os funcionários”.

A proprietária da Casa Ermelinda Freitas realça a “grande necessidade que a empresa tinha de chegar ao final desta obra”, que decorreu ao longo de cerca de dois anos, pois era “muito importante dar um novo layout à adega” e já estavam a sentir “muita dificuldade em termos de espaço”. A “Adega Leonor de Freitas” correspondeu a um investimento de 8 milhões de euros, participada em 25% pelo PRODER.

Leonor Freitas confessa que foi “uma honra inaugurar o novo espaço com a presença do Presidente da República”, que demonstra uma atitude de “realçar e valorizar o mundo rural”, até por ter escolhido também esta ocasião para homenagear um conjunto de personalidades ligadas à vitivinicultura.

Paralelamente, a proprietária da empresa admite que a concretização da “Casa de Memórias e Afectos Ermelinda Freitas” foi “um sonho que tinha há muito tempo”. “Aquele espaço foi a adega que encontrei quando cheguei e que, entretanto, deixou de funcionar. Tinha assistido ao esforço da minha família para criar aquele espaço e gostava de lhe dar vida”, conta. Todo este potencial do edifício da antiga adega, em conjunto com as inúmeras peças e objectos da família que hoje ainda se conservam resultaram neste espaço museológico, que correspondeu a um investimento de 300 mil euros, com uma participação de 40% através da ADREPES.

Estes investimentos foram também realizados a pensar no desenvolvimento do enoturismo. A nova adega já está a receber visitas, que incluem uma prova de vinhos e realizam-se mediante marcação (265 988 000 ou geral@ermelindafreitas.pt), de segunda-feira a sábado, com a possibilidade de se realizarem também ao domingo, caso haja grupos que o justifiquem. Em breve, o espaço museológico vai também poder ser visitado pelo público.

Leonor Freitas realça que tudo o que a Casa Ermelinda Freitas tem feito é sempre pensando não só no próprio crescimento, mas também “no desenvolvimento da região e do país”.

Projecto “A Vida de um Vinho” já entregou mais de 62 mil euros

O projecto solidário “A Vida de um Vinho”, da Casa Ermelinda Freitas, já entregou um total de 62.865 euros à Cáritas Diocesana de Setúbal e à União Social Sol Crescente da Marateca. A terceira entrega de receitas a estas instituições, no valor de 17.695 euros, teve lugar no dia da inauguração da nova adega, igualmente com a presença do Presidente da República e da primeira-dama, que é também embaixadora deste projecto.

“Sempre senti que tinha que devolver um pouco à sociedade aquilo que ela me deu”, referiu Leonor Freitas, explicando a razão da criação deste projecto, em 2008, acarinhado desde então por vários embaixadores, entre os quais Camané, Carlos Alberto Moniz, Fátima Lopes, Fernanda Freitas, Jorge Sampaio e Toy. “A Vida de um Vinho” conta com 1.500 garrafas magnum que, acompanhadas por um CD com a obra musical criada pelo maestro Jorge Salgueiro e pelo livro do jornalista Amílcar Malhó, são disponibilizadas através de uma contribuição de 100 euros. O conjunto poderá ainda ser acompanhado por uma serigrafia do pintor Mário Rocha, no valor de

75 euros. Leonor Freitas explicou que, em relação à venda das telas, como estava a haver alguma dificuldade, a Casa Ermelinda Freitas adquiriu-as pelo preço a que tinham sido colocadas à venda.

A primeira entrega de receitas deste projecto teve lugar em Dezembro de 2013, no valor de 18.735 euros, a segunda entrega realizou-se em Dezembro de 2014, com o valor global de 26.435 euros e, a 19 de Dezembro, as instituições receberam mais 17.695 euros, correspondentes à terceira entrega.

Família ganha “nova” casa

No caso da Cáritas, estes apoios permitiram já ajudar à recuperação de uma habitação degradada, em Águas de Mou-

ra, onde vive a família Oliveira, agora com outras condições. Fernanda Oliveira, de 65 anos, sempre viveu naquela casa, que era da sua mãe, e actualmente, partilha-a com uma filha, o genro e três netos, com idades entre os 4 e os 11 anos. Antes da ajuda da Cáritas, a casa tinha apenas um quarto, uma sala pequena e cozinha e um anexo que servia de casa-de-banho improvisada, tendo os netos que dormir com a avó na sala. Agora, a casa já tem casa-de-banho, quartos para Fernanda Oliveira,

para o casal e outro para as crianças.

“Já utilizámos neste projecto 47 mil euros, numa casa que já está, não reconstruída, mas construída. Julgávamos que íamos adaptar instalações para dar melhores condições de vida a esta família e, quando começámos a mexer na estru-

tura da casa, tivemos que começar tudo de novo, tivemos que construir uma casa nova. Vamos agora iniciar outra reconstrução”, contou Eugénio Fonseca. O presidente da Cáritas fez questão de destacar a “riqueza de alma desta empresa, que se personifica nesta grande mulher que é a Dr.ª Leonor Freitas”.

Também Manuel Batista, representante da União Social Sol Crescente da Marateca, agradeceu todo o apoio e elogiou o “coração generoso” de Leonor Freitas. Esta instituição existe há 22 anos em Águas de Moura e presta apoio a 77 crianças, 60 idosos (em apoio domiciliário e em centro de dia), funciona como cantina social para 25 pessoas e emprega 25 trabalhadores. “As regras de financiamento das IPSS são sempre muito apertadas, de forma que qualquer despesa imprevista é sempre uma grande carga de trabalhos. Estes donativos servem essencialmente para colmatar essas deficiências que temos e estes em particular irão para melhorar as nossas instalações e para reparações e renovação de material”, referiu.

“A Vida de um Vinho” tem como objectivo angariar fundos para apoiar idosos e crianças carenciadas da região